



CONEXÕES, PROTAGONISMO E EMPODERAMENTO DE PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON APÓS REATIVAÇÃO DO PROJETO GAIPP: UM RELATO VIVENCIAL

Natánias Macson da Silva¹
Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia²

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência pautado em ações extensionistas do projeto Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (GAIPP). Este projeto foi idealizado em 2016 e tem como público-alvo pessoas que vivem com a Doença de Parkinson e seus cuidadores. O GAIPP é desenvolvido por docentes e discentes do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e possui a colaboração de profissionais da saúde de diferentes áreas, bem como discentes de pós-graduação. No ano de 2022, o projeto realizou ações pautadas em Educação Popular em Saúde e em práticas complementares em saúde, com foco no cuidado multiprofissional e integral em saúde, incluindo apoio social, aspectos de autocuidado, saúde mental, gerenciamento das incapacidades físicas e qualidade de vida em geral. Os encontros também fortaleceram as relações interpessoais e propiciaram um ambiente democrático para intercâmbio de vivências e percepções sobre a doença, bem como a realização de debates sobre as necessidades em saúde do público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo de Apoio; Educação em Saúde; Doença de Parkinson.

ABSTRACT

This is an experience report based on the extension actions of the Interactive Support Group for Parkinson's Disease (GAIPP) project. This project was conceived in 2016 focusing on patients with Parkinson's disease and their caregivers. GAIPP is developed by teachers and students of the Medical School, part of The State University of Rio Grande do Norte (UERN), in collaboration between health professionals from different areas and students. In 2022, the project has done actions based on Popular Education in Health and actions based on complementary health practices, focusing on a multiprofessional and integral health care, in-

1 Graduando em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Graduado em Biomedicina na Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Saúde e Sociedade – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: nataniassilva@alu.uern.br.

2 Professora do Curso de Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciência Animal – Universidade Federal Rural do Semiárido. E-mail: allyssandrarodrigues@uern.br.



cluding social support, self-care aspects, mental health, management of physical disabilities, and quality of life in general. The meetings also strengthened interpersonal relationships and provided a democratic environment for exchanging experiences and perceptions about the disease, and also provided discussions about the health needs of these patients.

KEYWORDS: Self-Help Groups; Health Education; Parkinson Disease.

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição clínica neurodegenerativa que ocorre mediante perda progressiva de neurônios dopaminérgicos da substância negra, a qual está associada à deposição de inclusões proteicas denominadas corpos de Lewy. Clinicamente, tornou-se uma doença conhecida por uma téttrade de déficits motores, incluindo a bradicinesia, rigidez dos membros, tronco e pescoço, além do tremor em repouso e instabilidade postural (LINDQVIST *et al.*, 2012; TANSEY *et al.*, 2022; ZHONG *et al.*, 2022). Atualmente, sabe-se que a DP apresenta alterações multissistêmicas, não restritas a alterações neurológicas, como distúrbios do sono, disfunção gastrointestinal e imunológica (LINDQVIST *et al.*, 2012; TANSEY *et al.*, 2022).

Embora tenha uma causa multifatorial, os estudos mostram que a DP apresenta uma combinação de fatores genéticos predisponentes à condição (TANSEY *et al.*, 2022). De acordo com inquéritos epidemiológicos, sabe-se que a maioria dos pacientes acometidos desenvolve a doença com o avançar da idade, isso porque o envelhecimento cerebral por si só culmina com a perda neuronal progressiva, o que parece contribuir com a evolução natural da doença (DORSEY; BLOEM, 2018; TANSEY *et al.*, 2022; ZHONG *et al.*, 2022).

Com o envelhecimento da população, a DP se insere na classe de doenças crônicas não transmissíveis que, atualmente, são desafiadoras para os profissionais de saúde. Tal perspectiva mostra que o manejo dessas doenças exige um cuidado integral em saúde pautado em fatores diversos, como o alto conhecimento técnico, habilidades práticas no cuidar, aspectos nutricionais, prevenção de complicações (como quedas de própria altura) e gerenciamento das incapacidades físicas e psicossociais da patologia (CHIONG-RIVERO *et al.*, 2011; LUBOMSKI; DAVIS; SUE, 2021; CHEN *et al.*, 2022; LOBUONO *et al.*, 2022).

Considerando a complexidade da DP e a diversidade de condições inerentes ao idoso, as quais estão relacionadas às atividades de vida diária, convívio com outras doenças crônicas, questões psicossociais, entre outros, faz-se necessário uma maior estruturação do sistema de saúde para garantia de um cuidado integral e multiprofissional fundamentados em cuidados e terapias especiais com fins de propiciar a redução do impacto das limitações funcionais inerentes à doença (NUNES; ALVAREZ; VALCA-



RENGHI, 2022). A garantia desses elementos no cuidado integral em saúde permite uma maior autonomia às pessoas que vivem com a Doença de Parkinson, trazendo-lhes maior empoderamento em suas atividades de vida diária e participação social (IRONS *et al.*, 2021; SUBRAMANIAN *et al.*, 2021; LUBOMSKI; DAVIS; SUE, 2021).

Particularmente, o apoio social aos portadores da DP é uma das principais metas do cuidado integral em saúde. Estudos mostram que as desigualdades nos cuidados de saúde mental e a carência de apoio social podem reduzir a qualidade de vida das pessoas que vivem com a doença e, além disso, podem aumentar a incidência de doenças psiquiátricas (DOBKIN *et al.*, 2013; SUBRAMANIAN *et al.*, 2021).

Este cenário agravou-se durante a pandemia da COVID-19, visto que houve baixa conscientização e/ou falta de recursos para atuação sobre as questões de saúde mental dos pacientes com a DP, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto pelos cuidadores e/ou pacientes (SUBRAMANIAN *et al.*, 2021). Curiosamente, estudos mostram que o subdiagnóstico de doenças mentais também é decorrente da falta de conhecimento sobre a associação entre a DP e a ocorrência da apatia, alterações de humor, ansiedade e/ou depressão pelos portadores da doença e seus cuidadores (SHULMAN *et al.*, 2002; KUA *et al.*, 2018).

Pesquisas já provaram que os sintomas psicológicos podem ser tão incapacitantes quanto às limitações motoras causadas pela neurodegeneração, por isso, os fatores psicológicos são considerados preditores da qualidade de vida desses sujeitos (SOH; MORRIS; MCGINLEY, 2011; LEROI *et al.*, 2012). Em razão disso, o apoio social deve ser um dos pilares no cuidado integral em saúde de pessoas que vivem com a DP (SUBRAMANIAN *et al.*, 2021); cenário que introduz os benefícios da criação, desenvolvimento e manutenção de grupos de apoios em instituições públicas com acesso universal pelos indivíduos portadores da DP.

Para além do suporte social, os grupos de apoio a idosos com doenças neurodegenerativas mostram-se úteis no fortalecimento da Educação Popular em Saúde, socialização entre os indivíduos do grupo e com os seus familiares e cuidadores, promoção em saúde com a redução de distúrbios psiquiátricos e, por fim, melhoria do cuidado multiprofissional e integral (ARTIGAS *et al.*, 2015; ILHA *et al.*, 2017; SUBRAMANIAN *et al.*, 2021).

Nos espaços destinados ao encontro do grupo parkinsoniano, há uma diversidade de práticas que podem promover saúde e qualidade de vida. Atualmente, as práticas mais utilizadas são voltadas para Educação Popular em Saúde e Práticas Complementares, como a musicalização (IRONS *et al.*, 2021) e a dançaterapia (MICHELS *et al.*, 2018).

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência do Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (GAIPP) durante a sua reativação, após a pandemia pela COVID-19. Com isso, apresentamos a estruturação do projeto, atividades desenvolvidas e uma análise atitudinal do grupo em



relação à construção de novas conexões sociais, protagonismo e empoderamento sobre educação popular, qualidade de vida e cuidado em saúde.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson: concepção e uma breve contextualização retrospectiva

A idealização do projeto GAIPP ocorreu em 2016, por pesquisadores do Grupo de Estudo em Saúde Coletiva (GESC) da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Nos dois primeiros anos, o projeto desenvolveu ações extensionistas e pesquisas científicas com os portadores da Doença de Parkinson; fato que validou o surgimento de um grupo de apoio estruturado e multiprofissional (DO VALE *et al.*, 2016).

Contudo, após dois anos de atuação, o Grupo sofreu com perdas irreparáveis de integrantes, seja por parte de pacientes que evoluíram a óbito ou por parte da equipe fundador-executora da proposta extensionista, com a formação de acadêmicos de Medicina (anteriormente extensionistas) e alunos de pós-graduação envolvidos no projeto, o que fragilizou o grupo.

Outro fator importante a ser mencionado foi o advento da pandemia pela COVID-19. Embora a equipe residual tenha se organizado para dar continuidade às atividades, a citada pandemia trouxe consigo várias modificações nas relações interpessoais e maneiras de comunicação, as quais foram marcadas pelo distanciamento social e crescimento do uso de Tecnologias da Comunicação e Informação pela comunidade em geral.

Nesse cenário pandêmico muitos projetos de extensão publicaram iniciativas de abordagem ao público-alvo mediante uso de tecnologias digitais (CARDOSO *et al.*, 2021; DO NASCIMENTO *et al.*, 2022;), realidade que não foi exequível para o GAIPP. Isso porque a maioria dos idosos não mostrou adesão para participação em atividades online; um dos fatores limitantes foi o manuseio de redes sociais e aplicativos de videoconferência, como o Google Meet. A idade dos participantes e possíveis comorbidades crônicas associadas à Doença de Parkinson caracterizou o grupo como de risco para infecção pelo Sars-Cov-2. Isso preocupou a equipe executora em promover encontros presenciais, mesmo dispondo de medidas de biossegurança.

Nesse seguimento, em 2020 e 2021, o GAIPP garantiu a manutenção da conexão com parte do público-alvo, por meio de um grupo de WhatsApp, o qual foi útil na resolução de dúvidas de caráter médico, interação entre os portadores da doença e os profissionais de saúde e, por fim, fortalecimento dos vínculos.



2.2 Retorno às atividades presenciais do GAIPP: formulação da proposta extensionista, objetivos e delineamento metodológico

A equipe executora se estruturou novamente e reativou o grupo em abril de 2022, com a vinculação oficial do projeto GAIPP ao Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Comitê Local da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA BRAZIL LC UERN); ambos institucionalizados após aprovação no edital 11/2021 - Pró-Reitoria de Extensão da UERN.

Na edição de 2022, o objetivo geral foi desenvolver atividades psicomotoras a fim de possibilitar a socialização e a realização de exercícios físicos e mentais para doentes de Parkinson. Além disso, buscamos colaborar com a aprendizagem do grupo sobre as questões relativas à sua própria saúde e a atenção em saúde multiprofissional e integral, potencializando o cuidado e o autocuidado.

Por outro lado, o projeto também abordou a equipe executora, com o desenvolvimento de práticas interprofissionais pautadas na escuta qualificada, boa comunicação com o paciente e educação popular em saúde. Todas as atividades foram realizadas com foco nas necessidades em saúde do grupo, as quais suscitaram encontros para discussão sobre prevenção de doenças, promoção da saúde e manutenção da qualidade de vida.

O cumprimento dos objetivos fidelizou a relação entre a universidade e a comunidade, representada pelos portadores da Doença de Parkinson. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2001), a extensão oferece uma via de mão dupla para o desenvolvimento da universidade e seus integrantes, bem como para toda a comunidade em geral, o qual é marcado pela troca de saberes de maneira sistematizada, acadêmica, científica e popular.

Em relação ao delineamento metodológico, a equipe executora desenvolveu atividades diversas no primeiro semestre de atuação, as quais foram sistematizadas no Quadro 1. As Reuniões Ordinárias de Planejamento ocorreram com a participação de integrantes da equipe executora: uma docente coordenadora, doutora e especialista em psicopedagogia, três discentes de pós-graduação (um mestrando e duas doutorandas) e 19 discentes extensionistas regularmente matriculados no curso de Medicina (FACS/UERN). O público-alvo cadastrado foi composto por 45 portadores da Doença de Parkinson, perfazendo uma média de 15 indivíduos por encontro. No geral, foram programados 12 encontros presenciais, a serem realizados aos sábados, no turno da tarde e com a periodicidade mensal. O local escolhido para as ações foi o Hospital da Polícia Militar do município de Mossoró/RN.



Quadro 1 – Sistematização das metodologias e objetivos das atividades realizadas

ATIVIDADE	EIXOS TEMÁTICOS - MÉTODOS
Reuniões Ordinárias de Planejamento	Reuniões mensais de planejamento, estruturação das ações com a revisão dos objetivos, métodos e parcerias.
Encontros Presenciais com o público alvo	1) Primeiro encontro: conexões, depoimentos e roda de conversa sobre as necessidades em saúde do público-alvo; 2) Segundo encontro: nutrição, qualidade de vida e confraternização junina - rodas de conversa, musicalização e rodas de dança; 3) Terceiro encontro: Saúde física e mental no contexto do Parkinson – rodas de conversa, exercício físico, musicalização e rodas de dança; 4) Quarto encontro: Resgatando a criança que existe em você – práticas integrativas, musicalização e rodas de dança.
Produção acadêmica	1) Desenvolvimento de resumos expandidos para eventos científicos; 2) Produção de artigos do tipo relato de experiência e qualitativos (vivências, percepções e anseios dos parkinsonianos).

<p>Educação Popular em Saúde com parkinsonianos e comunidade em geral</p> <p>- Produção de material digital – posts e matérias sobre temáticas de educação em saúde de indivíduos parkinsonianos e comunidade em geral via conta de Instagram: @gai-pp.uern</p>	<ol style="list-style-type: none">1) Da prevenção ao diagnóstico, o carinho sempre será o melhor tratamento – mês de abril alusivo à Doença de Parkinson;2) Porque a tulipa vermelha representa a Doença de Parkinson?;3) Momento cultural – Reflexões sobre o filme “Amor e outras drogas”;4) Parkinsonianos que se destacaram no mercado de trabalho;5) Perfil epidemiológico da Doença de Parkinson;6) Neurotransmissores e o Parkinson;7) A dopamina e o Parkinson;8) Previdência Social: Quais os direitos dos parkinsonianos?;9) A importância do SUS para os parkinsonianos;10) Parkinson e o exercício físico;11) Edições especiais: dia das mães parkinsonianas; dia dos namorados; mês do orgulho LGBTQIA+; dia dos pais; semana da pessoa com deficiência intelectual e múltipla; independência é liberdade e libertação não tem preço (alusivo ao dia da Independência) e setembro amarelo.
---	---

Fonte: Próprio Autor (2022).

2.3 Um novo caminho de conexões, protagonismo e empoderamento

Sabe-se que o planejamento é o primeiro passo para a execução de uma ação extensionista, pois permite à equipe executora conhecer o ambiente de atuação e o seu público-alvo (FERREIRA *et al.*, 2005). Nesse cenário, o projeto GAIPP empregou planejamentos contínuos, em encontros denominados Reuniões Ordinárias de Planejamento, que permitiram adaptar estratégias de abordagens durante os encontros presenciais, além de captar necessidades de Educação Popular em Saúde com a comunidade em geral; o que estimulou, neste último caso, a produção de materiais educativos disponibilizados via *Instagram* – temáticas apresentadas no Quadro 1.

Os encontros foram estruturados com o formato de palestras interativas, seguidas de roda de conversa, as quais permitiram a construção de



novas conexões entre os participantes e intercâmbio de saberes sobre a DP e cuidados em saúde integral.

À luz de uma análise atitudinal do grupo, notamos que a proposta trouxe benefícios importantes a seus membros, já no primeiro encontro (Figura 1). O primeiro deles foi a disponibilidade de um espaço seguro, democrático e com lugar de fala disponível para cada participante. Este ambiente de socialização e apoio mútuo estimulou o empoderamento dos sujeitos, os quais se mostraram com maior autonomia sobre o seu autocuidado e capacidade de se adaptarem às limitações causadas pela DP, sobretudo nas atividades de vida diária.

Figura 1 – (Re)conectando integrantes do GAIPP: intercâmbio de saberes, anseios e perspectivas em relação ao Grupo de Apoio.



Fonte: Acervo do Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (2022).

Outro benefício foi a construção de novos conhecimentos sobre a doença e seus desdobramentos, bem como aspectos de qualidade de vida (nutrição, saúde física e mental). Os debates ocorreram com o protagonismo dos portadores da DP, cuidadores e familiares (Figura 2). Tal protagonismo foi marcado pelo relato de vivências, limitações e necessidades em saúde, as quais podem ser foco de estudos futuros. Secundariamente, a equipe executora do projeto e os profissionais de saúde participaram como facilitadores dos debates.

Sob o ponto de vista nutricional, as discussões foram motivadas com base em estudos epidemiológicos que mostram que a perda de peso é um achado clínico comum nos portadores de Parkinson, o qual pode estar associado à depressão, aos efeitos colaterais de medicações, às disfunções sensoriais e a negligência com o autocuidado (MORAIS *et al.*, 2013). Dessa

maneira, buscou-se atuar com esclarecimentos e discussões sobre a qualidade nutricional dos alimentos e principais benefícios apontados por pesquisas científicas. De modo geral, o grupo se mostrou aberto para reflexão e, quando possível, mudanças em hábitos alimentares.

Figura 2 – Protagonismo de portadores da DP, cuidadores e familiares



Fonte: Acervo do Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (2022).

A realização de atividades físicas, exercícios mentais e práticas complementares em saúde (dançaterapia, arteterapia e musicalização) tiveram uma boa aceitação e interatividade pelos parkinsonianos. O desejo autodeclarado da busca por melhoria na qualidade de vida revelou uma tendência de autocuidado em saúde que já vem sendo observada em outros estudos e que envolve a prática de exercício regular, ingestão diária de alimentos de maior valor nutricional, maior independência nas atividades de vida diária e a valorização da saúde mental (BLOEM; OKUN; KLEIN, 2021).

3 CONCLUSÃO

A manutenção da rede de apoio mediada pelo Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson mostrou-se fundamental para os participantes, principalmente por dinamizar relações interpessoais e permitir aos parkinsonianos novos significados à sua condição de saúde e à própria vida.

Além disso, o ambiente destinado às ações tornou-se palco para discussões, relatos de vivências e luta pela garantia de boas condições de saúde e qualidade de vida. Várias necessidades em saúde foram alvos de debates, porém a resiliência dos participantes em detrimento das limitações causadas pela Doença de Parkinson foi o que mais ganhou destaque durante os encontros.

Com base nesta boa experiência, sugerimos a implantação de grupos de apoio aos portadores da DP em centros universitários e/ou serviços de saúde que já forneçam assistência a esses pacientes, de modo preferencial, pois facilitará a execução longitudinal das ações e maior adesão do público-alvo. Além disso, é importante que o gerenciamento dos encontros seja realizado por uma equipe multiprofissional, com adição de novos focos de atuação e investigação científica.

REFERÊNCIAS

ARTIGAS, Nathalie Ribeiro *et al.* Evaluation of quality of life and psychological aspects of Parkinson's disease patients who participate in a support group. **Dementia & neuropsychologia**, v. 9, p. 295-300, 2015.

BLOEM, Bastiaan R.; OKUN, Michael S.; KLEIN, Christine. Parkinson's disease. **The Lancet**, v. 397, n. 10291, p. 2284-2303, 2021.

BRASIL, MEC-SESU. Plano Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-2000, 2001.**

CARDOSO, Maria Cristina *et al.* Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de COVID-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 551-558, 2021.

CHEN, Yi-Wen *et al.* Living with Parkinson's disease: disease and medication experiences of patients and caregivers. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 17, n. 1, p. 2018769, 2022.

CHIONG-RIVERO, Horacio *et al.* Patients' and caregivers' experiences of the impact of Parkinson's disease on health status. **Patient related outcome measures**, v. 2, p. 57, 2011.

DO VALE, Jennifer *et al.* Grupos terapêuticos como cenário de aprendizagem na formação médica: a experiência do Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson-GAIPP. **Extendere**, v. 4, n. 2, 2016.

DO NASCIMENTO, Bruna Baioni *et al.* Atuação do projeto pronto sorriso



em um serviço oncológico: um relato de experiências e desafios durante a pandemia da covid-19. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 10, n. 1, 2022.

DOBKIN, Roseanne D. *et al.* Barriers to mental health care utilization in Parkinson's disease. **Journal of geriatric psychiatry and neurology**, v. 26, n. 2, p. 105-116, 2013.

DORSEY, E. Ray; BLOEM, Bastiaan R. The Parkinson pandemic—a call to action. **JAMA neurology**, v. 75, n. 1, p. 9-10, 2018.

FERREIRA, Maraisa Angélica D. *et al.* A importância do planejamento estratégico para o crescimento das empresas. **Maringa Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 2, n. 1, p. 34-39, 2005.

ILHA, Silomar *et al.* Complex educational and care (geron) technology for elderly individuals/families experiencing Alzheimer's disease. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, p. 726-732, 2017.

IRONS, J. Yoon *et al.* Group singing improves quality of life for people with Parkinson's: an international study. **Aging & Mental Health**, v. 25, n. 4, p. 650-656, 2021.

KUA, Zhong Jie *et al.* How well do caregivers detect depression and anxiety in patients with Parkinson disease?. **Journal of geriatric psychiatry and neurology**, v. 31, n. 5, p. 227-236, 2018.

LEROI, Iracema *et al.* Cognitive impairment in Parkinson disease: impact on quality of life, disability, and caregiver burden. **Journal of geriatric psychiatry and neurology**, v. 25, n. 4, p. 208-214, 2012.

LINDQVIST, Daniel *et al.* Non-motor symptoms in patients with Parkinson's disease—correlations with inflammatory cytokines in serum. 2012. Disponível em: [deb_pone.0047387 1..7 \(plos.org\)](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0047387). Acesso em: 5 Set. 2022

LOBUONO, Dara L. *et al.* Diet Quality and Nutrition Concerns of People with Parkinson's Disease and Their Informal Caregivers: A Mixed Methods Study. **Journal of Nutrition in Gerontology and Geriatrics**, v. 41, n. 1, p. 1-21, 2022.

LUBOMSKI, Michal; DAVIS, Ryan L.; SUE, Carolyn M. Health-related quality of life for Parkinson's disease patients and their caregivers. **Journal of Movement Disorders**, v. 14, n. 1, p. 42, 2021.

MICHELS, Kristi *et al.* "Dance Therapy" as a psychotherapeutic movement



intervention in Parkinson's disease. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 40, p. 248-252, 2018.

MORAIS, Maite Barcelos *et al.* Doença de Parkinson em idosos: ingestão alimentar e estado nutricional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, p. 503-511, 2013.

NUNES, Simony Fabíola Lopes; ALVAREZ, Angela Maria; VALCARENGHI, Rafaela Vivian. Doença de parkinson na atenção primária à saúde e o cuidado de enfermagem: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

SHULMAN, L. M. *et al.* Non-recognition of depression and other non-motor symptoms in Parkinson's disease. **Parkinsonism & related disorders**, v. 8, n. 3, p. 193-197, 2002.

SOH, Sze-Ee; MORRIS, Meg E.; MCGINLEY, Jennifer L. Determinants of health-related quality of life in Parkinson's disease: a systematic review. **Parkinsonism & related disorders**, v. 17, n. 1, p. 1-9, 2011.

SUBRAMANIAN, Indu *et al.* Mind the gap: Inequalities in mental health care and lack of social support in Parkinson disease. **Parkinsonism & Related Disorders**, v. 93, p. 97-102, 2021.

TANSEY, Malú Gámez *et al.* Inflammation and immune dysfunction in Parkinson disease. **Nature Reviews Immunology**, p. 1-17, 2022.

ZHONG, Yuke *et al.* A review on pathology, mechanism, and therapy for cerebellum and tremor in Parkinson's disease. **npj Parkinson's Disease**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2022.